

# AVISOS AGRÍCOLAS

## ESTAÇÃO DE AVISOS DE LEIRIA

### VINHA

**Míldio** – A chuva caída a semana passada coincidiu com o fim do tempo de persistência do tratamento aconselhado na última circular de avisos. Apesar de não se prever queda de chuva para os próximos dias, o fungo mantém uma esporulação ativa que a juntar às orvalhadas fortes sentidas ao longo da noite até meio da manhã, mantêm elevado o risco de ocorrência de novas infeções. Face a esta situação, recomendamos renovação do tratamento com fungicida antiesporulante com ação curativa, em vinhas onde a doença se encontre presente e um fungicida de contacto, em vinhas onde a doença não se encontre presente.

**Oídio** – Até à fase de pintor, a cultura encontra-se sensível a esta doença. Estando as condições atmosféricas muito favoráveis ao seu desenvolvimento: manhãs nebulosas seguido de períodos de sol, deve manter a cultura protegida. Tenha o cuidado em alternar as famílias químicas dos produtos a aplicar, caso a doença não se encontre presente. Na presença deste fungo, só deve aplicar produtos à base de enxofre e metildinocape, não esquecendo que acima dos 32°C, a sua aplicação provoca queima dos tecidos (fitotoxicidade). O combate a este agente é muito importante para evitar a ocorrência de fissuras e microfissuras nos bagos que favorecem a entrada de outros fungos, como é o caso da podridão cinzenta, que se encontra muito presente na região.

**Podridão negra (Black Rot)** – Observam-se sintomas desta doença ao nível das folhas, já a passar para os cachos, que acabam por ficar ressequidos com os bagos tipo passa de uva. Deve escolher um anti míldio ou oídio que combata também esta doença. Consulte lista já enviada.

**Podridão cinzenta** – Tem sido uma recomendação constante nas últimas circulares de aviso, uma vez que a doença se manifestou cedo e o tempo tem decorrido favorável ao seu desenvolvimento. O combate a outros inimigos, como é o caso do oídio e traça, evitam a penetração deste fungo, que se aproveita das feridas presentes. As vinhas mais precoces, que estejam a entrar no fecho do cacho, devem ser tratadas. A desfolha é uma operação cultural, nesta fase muito importante, para o tratamento penetrar no interior dos cachos.

**Traça da uva** – O voo da segunda geração desta praga está a iniciar-se. Nesta fase, o ataque já é dirigido aos cachos, devendo efetuar-se o tratamento caso observe 1 a 10% de cachos atacados em 100 observados.

produto à base de uma das substâncias ativas seguintes: ABAMECTINA; ALFA-CIPERMETRINA; AZARIDACTINA; BACILLUS THURINGIENSIS; BETA-CIFLUTRINA; CIPERMETRINA; CLORANTRANILIPROL; DELTAMETRINA; EMAMECTINA; ESFENVARELATO; ESPINETORAME; FENOXICARBE; INDOXACARBE; LAMBDA-CIALOTRINA; METOXIFENOZIDA; SPINOSADE; TAU-FLUVALINATO ou TEBUFENOZIDA. (SIFITO -16-6-2020).

**Cochonilha algodão** – Esta praga passa o inverno sob a casca das videiras velhas. Em maio-junho, as fêmeas migram para os órgãos herbáceos: pânpanos, folhas pecíolos e no fim chega aos cachos. Em vinhas com histórico desta praga, caso observe folhas brilhantes com melada, formigas e depois fumagina, deve proceder ao tratamento com um inseticida à base de: acetamiprida ou espirotetramato, que pode juntar ao tratamento da traça.

**Medidas culturais** – Quem foi efetuando algumas operações culturais recomendadas ao longo desta época, terá a vinha mais desbastada. Mantêm-se as recomendações que têm sido dadas nas circulares anteriores, acrescentando, nesta fase, a desfolha gradual, que é importante para a calda chegar aos cachos e os tratamentos serem eficazes.

### MACIEIRAS

**Pedrado** – A instabilidade de tempo observada a semana passada, com queda de chuva, coincidiu com o fim da persistência do tratamento face à última indicação dada, contudo, pode ter encontrado alguns pomares desprotegidos. Como as orvalhadas matinais também potenciam o desenvolvimento de novas contaminações, pelo que se aconselha a renovação do tratamento em parcelas com fungo ativo.

**Bichado** – Encontramo-nos numa fase de transição entre a primeira e segunda geração desta praga. Apresentando-se as condições atmosféricas favoráveis ao desenvolvimento da praga, com temperaturas crepusculares iguais ou superiores a 15°C, aconselhamos a avaliar o nível económico de ataque, devendo intervir caso contabilize 5 a 10 frutos bichados em 1000 observados (0,5 a 1%).

**Afídios (verde e cinzento)** – Mantêm-se os focos destas pragas e as condições estão favoráveis ao seu desenvolvimento, mas só deve intervir caso observe no afídio verde: a partir de 15% de rebentos infestados; para o cinzento: 2 a 5% de rebentos atacados, com um produto indicado na circular n.º 5.

**Aranhico vermelho** - Não temos observado infestações preocupantes desta praga nos nossos postos de observação biológicos, contudo, chamamos a atenção que é nesta altura que surge a sintomatologia típica nas folhas que adquirem aspeto bronzeado. Dado que as temperaturas estão favoráveis ao seu desenvolvimento, aconselhamos vigilância através da realização de observações em 100 folhas (2x100 árvores) e a tratar caso detete 50-75% de folhas ocupadas em macieira e 40% em pereira, com um acaricida que não seja agressivo para a fauna auxiliar.

### **OLIVAL**

**Traça do olival** -Está a decorrer o voo da geração carpófaga que ataca os frutos, provocando queda à entrada e à saída do fruto. Observámos capturas elevadas em alguns postos biológicos, sinal de que o voo está a crescer. Aconselhamos a observação de 100 frutos, ainda antes do carço estar endurecido e a tratar caso constate 20% de frutos atacados. Aplique um inseticida da lista que se anexa.

### **BATATA**

**Eiprix** – É um coleóptero pertencente à família das álticas, “pulguinhas”. Observam-se nas folhas pequenos orifícios que confere aspeto rendilhado ou crivado (Fig. 1). Os tubérculos (Fig. 2), apresentam galerias subepidérmicas, com traçado sinuoso em forma de “arabescos”.

Os estragos são superficiais e cicatrizados, mas desvalorizam comercialmente os tubérculos. Dado o ciclo biológico, esta praga pode ser disseminada através da terra aderente aos tubérculos.



Figura 1 – Sintomas de eiprix em folhas (vida rural)



Figura 2 – Sintomas Eiprix nos tubérculos (Flfrevista)

Estando esta região inserida em zona demarcada (contaminada), caso pretenda expandir para fora desta região é obrigatório a limpeza da terra aderente, bem como de máquinas e veículos no seu transporte. Os produtos químicos autorizados são à base de tiaclopride e acetamiprida e devem ser posicionados na primavera/verão, para combater adultos hibernantes de inverno.

**Técia solanívora** – É uma praga de quarentena altamente destrutiva, como se pode observar pelas figuras 3 e 4. Os orifícios de entrada são quase impercetíveis, passam quase despercebidos, mas provocam a destruição dos tubérculos devido às galerias profundas que provoca e que contêm resíduos de alimentação, exsuvias e excrementos e onde se desenvolvem podridões. Na apanha da batata, caso observe sintomas semelhantes, deve contactar os serviços da Direção Regional de Agricultura e Pescas da sua região.



Figura 3 – Sintomas externos de técia nos tubérculos (CIP)



Figura 4 – Galerias no tubérculo provocadas pela técia(CIP)

**INFORMAÇÃO FITOSSANITÁRIA – *Xylella fastidiosa*** – No resultado de novas prospeções, foi detetada a presença desta bactéria em novos locais, nos concelhos de Vila Nova de Gaia, St. Maria da Feira e Porto. Em resultado destas deteções, procedeu-se a novo alargamento da zona demarcada, que se torna público, no Despacho 6018/2020 de 3 de junho que define zona demarcada e medidas fitossanitárias para esta praga. Qualquer suspeita da presença desta praga, deve contactar os serviços da Direção Regional de Agricultura e Pescas da sua região. Para mais informação consulte o link: <https://www.drapc.gov.pt/base/noticias.php?noticia=1510>.